



Tony Conrad e Genesis P.Orridge

Porto, Auditório de Serralves, 14 de Junho (domingo) '09

Minimalismos em Serralves

O auditório de Serralves recebeu dois músicos incontornáveis do meio experimental: Genesis P-Orridge e Tony Conrad. Ambos foram acompanhados em palco pelo percussionista Morrison Edley dos Psychic TV. Genesis P-Orridge tem vindo a libertar-se de todo o tipo de imposições normativas e sociais, criando sempre algo completamente distinto, seja através da sua música com os Throbbing Gristle e Psychic TV, da sua arte ou até mesmo através do seu corpo, o qual tem vindo a modificar nos últimos anos através de cirurgias plásticas. Já o corpo de Tony Conrad aparenta continuar a ser o mesmo, escolhendo este explorar antes uma postura quase sempre subversiva e uma música experimental que se distingue pelas suas qualidades minimalistas,

microtonais e atonais.

O concerto começou com Genesis P-Orridge entretido com um aparelho electrónico que se assemelhava muito a um "i-Phone", e a partir do qual emitiu todo o tipo de sons. Tony Conrad emanava um "drone" através do seu violino, e Edley, no canto esquerdo do palco, assumia-se como o elemento mais consistente e estável através de um bombo enorme e de um prato, nos quais batia com umas baquetas de forma segura e premeditada.

A projecção de vídeo que servia como pano de fundo mostrava imagens reminiscentes do mundo esotérico de Orridge, assim como imagens alusivas a drogas e ao lado negro e obscuro do ser humano. Após uma primeira parte bastante calma e evocativa dos tempos em que Tony

Conrad fazia música com John Cale e La Monte Young, os três músicos fizeram uma breve pausa de cinco minutos.

Para uma segunda parte mais atribulada, Genesis P-Orridge passou mais tempo de volta do seu violino eléctrico, enquanto Tony Conrad partia as cordas do violino que começou a maltratar e das quais arrancou todo o tipo de sons que se possa imaginar. Morrison Edley batia no bombo como se encontrasse dentro de uma galera romana a ditar o ritmo dos escravos que remariam até à exaustão.

Para o encore, o líder dos Throbbing Gristle agarrou no microfone e soltou uns sons guturais que lembraram um possível monstro de um filme de série B, enquanto Tony Conrad e Morrison Edley improvisavam algo a partir dos seus respectivos instrumentos, conduzindo o concerto para um final que deixou a plateia satisfeita.

Reportagem: **Bruno Santos**